ADESGUIANO

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200778-8/2002

ECT/DR/RJ
ADESG

Boletim Informativo - ADESG/AN - Março de 2003 - Ano XXXII - Nº 225

ANIVERSÁRIO DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

O quarteto de músicos de gaitas do Corpo de Fuzileiros Navais que encantou a todos os presentes pelas belíssimas músicas executadas. Mereceu entusiásticos aplausos.

O Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, Alte. Esq.(FN) Marcelo Gaya Cardoso Tosta, ao agradecer a homenagem de que fora alvo no almoço mensal da ADESG, no dia 13 de março, após a saudação feita pelo professor Edson Schettine de Aguiar, Diretor de Relações Públicas, fez um relato da saga dos integrantes desse corpo da Armada, desde os seus primórdios até os nossos dias.

Ressaltou a epopéia dos fuzileiros, no decorrer da transmigração da família real para o Brasil, destacando a conscientização dos mesmos no trabalho que desenvolvem em prol da pátria.

Continuando, disse que recebia com grande orgulho a homenagem da ADESG, entidade do mais alto conceito no Brasil por sua destacada atuação em defesa dos interesses nacionais, na divulgação dos estudos e da doutrina da Escola Superior de Guerra, a qual tivera a honra de cursar no ano de 1989.

Ao enaltecer o trabalho da ADESG, com abrangência em todo o Brasil, lembrou que o mesmo poderia conjugar-se ao trabalho desenvolvido pela maçonaria, que também atua em todo os recantos do país, sempre defendendo os valores nacionais. Disse ser um admirador da maçonaria, sem nunca ter sido maçom, posto que conhece a ação da mesma na luta pelos ideais de nossa pátria, tanto no passado quanto no presente.

Lembrou, a seguir, que a ADESG possui em seu seio dois expressivos Almirantes do Corpo de Fuzileiros Navais: o Almirante Paiva, Presidente da entidade, e o Almirante .Edésio, Delegado da ADESG no Rio de Janeiro, presentes ao almoço. Prestou, também, homenagem póstuma ao Almirante Roberval, ex-presidente da ADESG, falecido o ano passado, e que integrou o Corpo de Fuzileiros Navais.

O pronunciamento do Alte. Tosta foi muito aplaudido.

O Alte. Paiva falando aos presentes no almoço de confraternização da ADESG em homenagem ao Corpo de Fuzileiros Navais, que contou com a presença do o Alte. Esq. Marcelo Gaya Cardoso Tosta, Comandante Geral da referida instituição militar.

Presença maciça de Delegados e Representante da ADESG no almoço de confraternização.

Reunião de Delegados e Representantes

Nos dias 11,12 e 13 foi levada a efeito a 1ª Reunião Nacional de Delegados e Representantes da ADESG, a qual alcançou completo êxito.

As ações desenvolvidas, em síntese, foram as seguintes:I) o que queremos alcançar? ;II) a que distância estamos do que queremos alcançar?; e III) o que faremos concretamente num prazo x, para diminuir esta distância?.

Centrados nessas ações, os Delegados e Representantes realizaram trabalhos de equipe, quando expuseram os seus pontos de vista, os quais fazem parte de um Relatório Geral confeccionado pelo Departamento de Estudos da ADESG, para a adoção das medidas pertinentes.

Os Delegados e Representantes foram distribuídos em três grupos, assim constituídos:

Grupo1: CMG Sérgio Loncan (Bahia), dirigente, Gen. Bda. José Mauro Cupertino (Juiz de Fora), relator, Gen. Bda. Paulo Batista (Espírito Santo), Proc. Carlos Vinicius Ribeiro (Goiás), Desemb. Honildo de Castro (Amapá), Psicóloga Sônia Hueb (Distrito Federal) e Dr. Eduardo (Uberlândia);

Grupo 2: Gen. Bda. Alberto Evilásio Gondim (Pernambuco), Econ. Augusto Duarte da Costa (Pará), Econ. Aurelino Levy de Campôs (Mato Grosso), C. Alte. Edésio Araripe (Rio de Janeiro), Prof. Josemar Raposo (Maranhão), Adv. Ruy Franca (Divinópolis), Econ. Annita de Lima Franca (Divinópolis), Maj. Brig. Guilherme Howat (Rio de Janeiro) e Eng. Johnny Galper (Uberlândia);

Grupo 3: Procuradora Zélia Madruga (Rio Grande do Norte), Cel. Hélio Lourenço Ceratti (Rio Grande do Sul), Adv. Adauto Roccheto (São Paulo) adm. Onacli Luiz Fabrin (Santa Catarina), Psic. Maria Albertina de Souza (Rondônia) e Dr. Ezri Pacitti (São Paulo).

Sobre os trabalhos apresentados, assim se manifestou o Alte. Paiva, Presidente da ADESG:

"Podemos considerar um resultado global muito bom, pela variedade de pontos levantados como óbices, que exigem um grande esforço na consecução das atividades desenvolvidas pelas Delegacias e Representações, e até mesmo algumas situações novas, além de sugestões que deverão merecer um estudo mais detalhado, quanto à exeqüibilidade e/ou adequabilidade".

INFORME ADESGUIANO

Agradecimento da AACDN

O Presidente da ADESG recebeu do Major General João Manuel de Melo Mariz Fernandes, Presidente da Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional de Portugal, ofício do seguinte teor:

"Senhor Presidente

Foi com surpresa e muito agrado que tomei conhecimento da amável decisão de V. Exa. em mandar transcrever no "Adesguiano" o meu editorial sobre "Cultura e Defesa".

Creia, Senhor Presidente, que tal distinção constitui para mim uma grande honra e só espero que o artigo possa contribuir para o despertar de consciências infelizmente adormecidas perante uma nova conjuntura mundial de particular gravidade".

Delegados e Representantes

A reunião dos Delegados e Representantes da ADESG revestiu-se do mais absoluto sucesso.

Foram discutidos assuntos do mais alto interesse para a vida da entidade, mostrando-se os Delegados e Representantes bastante motivados, numa prova de que foram superadas as dificuldades enfrentadas no ano passado, decorrentes da escassez de recursos, tanto na ESG quanto na ADESG.

Vários trabalhos foram apresentados, os quais estão sendo devidamente estudados pela Diretoria, para a adoção de futuras providências.

ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 - Centro - CEP.20020-010 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.2262-6400 Fax. 2220-1351

E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Presidente C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva

2º V.Pres. Maj Brig. Celso Viegas de Carvalho

Redação

Editor: José Roberto de S. Cavalcante

Reg. Profissional no MTIC nº44347, série 45

Matrícula no Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Amazonas nº47.

Fotografia

Maria do Carmo

Diagramação

Jocimar Silva Pequeno e

Carlos Eduardo Boaventura dos Santos

Circulação

Rinaldo Luiz dos Santos Lima

Departamento de Divulgação

CMG Newton Lemos de Azeredo

Relações Públicas

Edson Schettine de Aguiar

O jornal ADESGUIANO é impresso por cortesia da FOLHA DIRIGIDA

VII Congresso Nacional

Ainda do Presidente da AACDN o nosso Presidente recebeu ofício comunicando a realização do VII Congresso da entidade, nos dias 21 e 22 de junho do ano em curso, na cidade de Coimbra.

O referido evento está incluído no programa das comemorações de "Coimbra, capital nacional da Cultura", cujo tema global é "Ciência, cidadania e cultura".

A AACDN contribuirá para o tema global com a abordagem dos seguintes subtemas: Cidadania e direito e dever de defesa, As novas ameaças e a cultura de Segurança e Educação pra a Segurança.

O Alte. Paiva recebeu atencioso convite para o evento, o qual se estendeu aos adesguianos, de um modo em geral.

Aprovação das contas

No dia 20 esteve reunida a Assembléia Geral Ordinária da ADESG, oportunidade em que foram aprovadas as contas da entidade relativas ao exercício financeiro encerrado em 31/12/2002.

Embora a Auditora Independente tivesse emitido parecer condicionando a aprovação das contas à apresentação da depreciação e obsolescência dos bens pertencentes à ADESG, o representante da empresa Audicone, encarregada de elaborar a prestação de contas juntamente com a Tesouraria, provou, com documentos oficiais do IR da desnecessidade dessa providência, por não se tratar, a nossa Associação, de empresa de capital aberto e que pague IR.

NOTÍCIA DA DELEGACIA DA ADESG NO RIO GRANDE DO NORTE

A Procuradora de Justiça Zélia Madruga, Delegada da ADESG/RN realizou no dia 12 de fevereiro com a participação da SOAMAR (Sociedade Amigos da Marinha) e o Clube dos Cem (Clube que reúne semanalmente, para almoço personalidades da sociedade norte-riograndense) um jantar de despedidas ao Gen. Bda Paulo Chagas e Sra. Eliane, ele ex-comandante da 7º Brigada de Infantaria Motorizada, sediada em Natal, e Ten. Cel. Gilmar Fernandes e Sra. Helen, ele transferido do Comando do 16º Regimento de Infantaria, em Natal para Missão em Brasília.

O Jantar, realizado no local "Cenarium" do Imina Plaza Hotel (do adesguiano Fernando Paiva) contou com setenta participantes falaram, na oportunidade, a Procuradora Zélia Madruga, em saudação inicial, agradecendo a presença dos ilustres participantes, o Gen. Ex. José Carlos Leite, falou em nome da ADESG, da SOAMAR e do Clube dos Cem.

O General Carlos Chagas recebeu um valioso quadro a óleo sobre telamarinha do artista plástico Dorian Gray e o Ten. Cel. Gilmar uma bela placa de homenagem.

O Desembargador Carlos Newton, esguiano, e o Presidente do TRT da 21º Região, brindou os homenageados cantando "Emoções" e outras lindas canções. Falou o Ten. Cel. Ilmar.

O General Paulo Chagas Agradeceu a homenagem proferindo discurso com profundo conteúdo para reflexão dos adesguianos e soamarinos.

O Dr Ernani Alves Silveira – Presidente da SOAMAR , o Gen Bda Paulo Chagas, Cmt da 7º Brigada de Infantaria Motorizada (que deixou o comando para fazer o curso da ESG), e Sra Eliana; Dra Zélia Madruga, Delegada da ADESG/RN; Sra Helen e o Ten Cel Gilmar Fernandes, Cmt do 16 RJ, transferiu para Brasília e o Diretor Social da ADESG/RN Nailson Azevedo.

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

PRESIDENTES DE HONRA
Emb. José Viegas Filho
Ministro da Defesa
Ten-Brig-do-Ar Marcus Vinicius Sfoggia
Sec. de Polt. e Estratégia e Ass. Internac. do MD
Maj-Brig-do-Ar Paulo Jorge Botelho Sarmento
Cmte da ESG

PRESIDENTES HONORÁRIOS
Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora
Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias
Dr. Antônio Salém

CONSELHO SUPERIOR
Membros Efetivos
Pres. da ADESG - C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
Ex. Presidentes
Prof. Eudes de Souza Leão Pinto
Adv. João Nicolau Mader Gonçalves
Prof. Theóphilo de Azeredo Santos
Adv. Armindo Corrêa da Costa
Prof. Geraldo Halfeld
Maj. Brig. Engº. Tércio Pacitti
Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes
Gen. Div. Hermano Lomba Santoro
Prof. Airton Young
Maj. Brig. Enio Russo
Dr. Moacir Elias
Membros Eleitos
Gen Ex Antonio Jorge Corrêa
Dr. Sebastião Till
Gen Div Eduardo Domingues de Oliveira
Adv. Regina Mª. Tocantins do Rego Monteiro
Cons. Com. Lício Ramos Araújo
CMG Orlando Raso
Gen Ex Heraldo Tavares Alves
Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti
Maj Brig. Ivo Gastaldoni
Profª. Apparecida do Coutto

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente
C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
1º Vice-Presidente
Prof. Augusto de Rezende Menezes
2º Vice-Presidente
Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho
3º Vice-Presidente
Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida
1º Secretário
Profª Ignez Campos Cabral
2º Secretário
Adv. Jorge Costa de Luna Freire
1º Tesoureiro
Adm. Onofre de Barros
2º Tesoureiro
CMG José Heriberto Costa

CONSELHO FISCAL
Efetivos
Gen. Div. Joaquim Abreu Fonseca
Econ. Luiz Victor Werneck Borelli
Cel. Antonio Carlos Rodrigues Serra de Castro
Suplentes
Estat. Calmon Gold
C. Alte. Jorge Angelo Maia
CMG Luiz Ferreira

DEPARTAMENTOS
Deptº de Estudos
Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça
Deptº de Ciclos de Estudos
Cel. Sylvio de Figueiredo Júnior
Deptº de Coordenação das Delegacias
Engº Roberto Carlos Monteiro
Deptº de Divulgação
CMG Newton Lemos de Azeredo
Deptº Social
Profª Neide Fernandes Marinho
Deptº Cultural
Adm. Carlos Mazello
Deptº de Relações Públicas
Profº Edson Schettine de Aguiar
Deptº Jurídico
Adv. José Roberto de Souza Cavalcante
Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves
Deptº de Informática
CMG Laércio Caldeira de Andrada Neto
ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES
Assessoria Especial da Presidência
Profº Luiz Carlos Albuquerque dos Santos
Assessoria de Assuntos Patrimoniais
Brig. Henrique de Assis de Lima
Assessoria para Assuntos Internacionais
Emb. Agildo Séllos Moura
Coordenadoria para LDR
Cel Airton Francisco Campos Tirado,
Cel Aildon Dornellas de Carvalho
Profª. Dirce Cardoso Pereira

EDITORIAL

PLENO SUCESSO

A Primeira Reunião de Delegados e Representantes da ADESG no corrente ano, para debater assuntos de interesse comum para a vida da instituição, alcançou pleno sucesso, não apenas pelo expressivo número de participantes, como nunca anteriormente havia ocorrido, como, também, pela abordagem de temas voltados para a dinâmica de atuação da entidade.

Os Delegados e Representantes, é bom lembrar, são a espinha dorsal da ADESG pois, sob suas orientações, são realizados os Cursos de Estudos de Política e Estratégia disseminando os ensinamentos da Escola Superior de Guerra em todas as unidades da Federação Brasileira. Ademais, com os convênios assinados com diversas instituições de ensino superior, os CEPEs servem de base para a complementação didática, na obtenção de diplomas de graduação "latu sensu".

Aliás, esse entrosamento com as Universidades é muito salutar, vez que amplia, cada vez mais, a importância dos Cursos de Estudos, que são realizados em sua fase básica, outrora fase doutrinária, com a presença de professores da Escola Superior de Guerra.

Cabe ressaltar, por outro lado, que os integrantes da primeira reunião do ano em curso, comprometeram-se a desenvolver cada vez mais, o debate acerca de teses de interesse nacional, com a realização de Ciclos Temáticos, abordando assuntos como a Soberania Nacional, a Amazônia, a Transposição das Águas do Rio São Francisco, as reservas hídricas do país , etc.

O ponto alto do encontro foi a visita dos Delegados e Representantes à Escola Superior de Guerra, quando ali foram recebidos por seu Comandante o Maj. Brig. Paulo Botelho Sarmento.

Na oportunidade, o Brig. Sarmento falou sobre a nova fase da Escola, ressaltando o trabalho desenvolvido pela ADESG na difusão dos ensinamento ali ministrados, através dos Cursos de Estudos de Política e Estratégia,sendo, portanto, estreitos os laços que unem as duas instituições, que caminharam resolutas em prol dos interesses nacionais.

A AULA DO MINISTRO DA DEFESA NA ESG

Na aula inaugural proferida no dia do mês em curso na Escola Superior de Guerra, o Ministro da Defesa José Viegas Filho, ao se referir sobre a Amazônia, ressaltou

"Fiz minha primeira visita de trabalho como Ministro à região amazônica e dela regressei com duas certezas.

A primeira: a reafirmação da conveniência de se conferir prioridade ainda maior à proteção da Amazônia, prestando, assim, também uma contribuição militar acrescida para a proteção das faixas fronteiriças, das suas reservas ambientais e das suas terras indígenas. Ninguém melhor do que as Forças Armadas para fazê-lo.

A segunda certeza é a de que, se a proteção da Amazônia dependesse apenas do profissionalismo, do devotamento e do desprendimento dos nossos contingentes militares, nós não teríamos nada com que nos preocupar. Os nossos pelotões de fronteira, os nossos navios de patrulha fluvial e navios hospitais, os aviões da nossa Força Aérea, que são os únicos a chegar a um bom número de locais remotos realizam um trabalho permanente de enorme dignidade e importância.

Se nos preocupamos – seja em relação à Amazônia, seja em relação à defesa dos nossos amplos espaços em geral -, é porque sabemos que a fragilidade da nossa segurança, não do ponto de vista humano, mas do material, ficará perigosamente exposta se não corrigirmos em tempo o rumo".

Ao final de sua aula, o Ministro enfocou a importância dos trabalhos desenvolvidos na Escola Superior de Guerra, declarando:

"Entendo que é tempo de promovermos uma reflexão em profundidade sobre a evolução e o estado atual do pensamento estratégico brasileiro. E a Escola Superior de Guerra, que hoje tem um compromisso inelutável com a democracia, há de ter parte significativa nesse exercício, para o qual tenciono convidar militares, acadêmicos, políticos, diplomatas e intelectuais.

Desejo promover um debate aberto, livre, sem conclusões preconcebidas, com o intuito de ouvir a sociedade brasileira – militares e civis – sobre temas como estes, que menciono a título de exemplo:

· a situação internacional, a relação com a Superpotência e com os países da América do sul;

· uma estratégia sustentável para a Amazônia;

· defesa, indústria de defesa e capacitação tecnológica;

· biodiversidade e proteção ambiental, atuação de organizações não- governamentais, nacionais e estrangeiras.

· defesa e segurança, implicações nacionais e internacionais da luta contra o crime organizado.

Creio que os traços do cenário internacional e nacional a que aludi concisamente no início desta exposição, assim como as múltiplas interações entre as atividades de defesa e outras áreas da realidade social, tornam, mais que oportuno, inadiável um exercício de reflexão desse gênero, um debate franco, não de cunho meramente acadêmico, mas voltado para a formulação de sugestões concretas, que sirvam ao aperfeiçoamento da nossa atuação, da atuação de todos nós, como Governo e como nação.

Aproveito esta ocasião para convidar a Escola Superior de Guerra a emprestar a inestimável colaboração que, com seu patrimônio de décadas de reflexão sobre os grandes temas nacionais e internacionais, é naturalmente chamada a aportar para a reflexão e a atualização do pensamento estratégico brasileiro".

BREVE COMENTÁRIO SOBRE OS TRABALHOS APRESENTADOS NA REUNIÃO DE DELEGADOS E REPRESENTANTES

Paulo Gonçalves Paiva

Quando propusemos um trabalho em grupo, estávamos justamente buscando obter, em relação a um tema comum e amplo de elementos de regiões com ambientes internos e externos diferenciados, as causas que independente das peculiaridades de cada um pode criar óbices que dificultam a obtenção de condições favoráveis para o desenvolvimento dos trabalhos a que se dedicam.

Quanto ao resultado global podemos considerar muito bom, pela variedade de pontos levantados como óbices, e que exigem um grande esforço na consecução das atividades desenvolvidas pelas Delegacias e Representações, e até mesmo algumas situações novas, além de sugestões, que deverão merecer um estudo mais detalhado, quanto a exeqüibilidade e/ou adequabilidade.

Entretanto, gostaríamos de dizer que identificamos alguma dificuldade, que nos parece ainda apresentar estudos dessa natureza, em que a determinação das causas de um problema, fator que pode nos conduzir a um diagnóstico, ainda não são pesquisados devidamente, de forma a responder às seguintes questões: Por que ocorre? Como ocorre? Quando ocorre? O que ocorre?

Também, qualquer consideração referente ao futuro (onde queremos chegar?) deve sempre partir da condição da situação presente, considerando os meios disponíveis e as potencialidades desses meios, que limitam as condições factíveis.

Os comentários que fazemos aqui, devem ser vistos apenas como um elemento preliminar de um estudo que a ADESG AN deverá implementar a seguir, para seleção das propostas que poderão ser incorporadas em curto prazo e aquelas que apesar de adequadas, exigem alteração nas atuais normas legais que demandam um processo mais longo para o enquadramento legal.

É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido pelos Delegados e Representantes que participaram do estudo proposto, independente das proposições já apresentadas, devem considerar à reflexão dos Delegados, Representantes e associados em geral o tema proposto nesse trabalho, e que, podem ampliar e/ou modificar o enfoque dado à questão, aperfeiçoando o processo para maior eficácia na consecução dos projetos da ADESG.

VISITA À ESG

Tendo o à frente o Presidente da ADESG, os Delegados e Representantes presentes à Primeira Reunião Nacional do ano em curso, fizeram uma visita de cortesia ao Comandante e Diretor de Estudos da Escola Superior de Guerra, Maj. Brig. Paulo Botelho Sarmento.

Na oportunidade, o Alte. Paiva falou acerca das atividades da ADESG e colocou à disposição da ESG toda a infra-estrutura da entidade que preside, no objetivo de estreitar, ainda mais, os laços que unem as duas instituições.

O Brig. Sarmento agradeceu a visita dos Delegados e Representantes, destacando a importância da ADESG como braço da ESG nos mais diversos recantos do país.

Pela manifestação dos Delegados e Representantes a visita à ESG foi bastante produtiva, porque tiveram a oportunidade de tomar conhecimento, através da voz de seu Comandante e Diretor de Estudos, das alterações ocorridas nos currículos da Escola, com ênfase nos aspectos de Defesa.

O Alte. Paiva, Presidente da ADESG, quando fazia a apresentação dos Delegados e Representantes ao Comandante e Diretor de Estudos da Escola Superior de Guerra.

Um flagrante de parte do Auditório da ESG, durante a visita de cortesia dos Delegados e Representantes.

O Brig. Sarmento recebendo das mãos da Psicologa Albertina, Delegada em Rondonia, um mimo ofertado pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

O Brig. Sarmento, Comandante e Diretor de Estudos da ESG, na tribuna, agradecendo a visita da ADESG.

A LUA DE MEL PÓS ELEITORAL

Gilberto Ramos

Estamos vivendo as vésperas da guerra do Iraque e, com isso, a mídia redirecionou seus holofotes para os embates que se aproximam. Lula ficou em segundo plano, e isso fará bem ao presidente que será poupado da "over exposure". Não adianta ficar tirando foto abraçado num mandacarú pois a população, sempre impaciente e imaginando que o governo pode trazer felicidade por decreto, está começando a cobrar ações mais diretas. Também não adianta ficar reunindo um bando de gente em "conselhos" efêmeros. Cada reunião, além da perda de tempo, significa uma baita despesa com passagens e hospedagens. Mãos à obra Lula.

As reformas estruturais estão mais do que maduras e só não foram implementadas graças à oposição raivosa, insana e impatriótica de alguns setores que - talvez por cacoete oposicionista - já estão se articulando na obstrução do governo atual que, diga-se, lhes deu carona para se elegerem. São especializados na oratória oportunista e demagógica, e não hesitarão em torpedear o governo aproveitando-se de sua inação. Mãos à obra Lula.

As ações de governo só se viabilizam quando vão ao encontro dos anseios populares mais legítimos. O quadro econômico não é promissor pois há escassez de recursos internos e externos. Internamente nos endividamos até o pescoço, temos uma federação de estados falidos e municípios carentes. As cidades que estão com suas contas em dia também não podem soltar foguetes pois as deficiências sociais estão na soleira das portas, ou seja, as contas vão bem mas o povo vai mal. Vide o Rio com a favelização, camelotagem, mendicância e violência crescentes. Externamente, os EUA absorverão mais capitais para financiamento de seu deficit fiscal. Vai sobrar pouco para nós.

Investimentos públicos não se resumem a obras de engenharia. Investimentos psicológicos também são indispensáveis. Os exemplos governamentais lançam uma aura de otimismo que pode potencializar o êxito administrativo. O recurso dos factóides para ocupar a mídia é remédio de posologia de curta duração. No final do governo FHC o que mais animava a oposição era a enxurrada de denúncias, não só aquelas que atingiam membros do governo, mas também as que acusavam seus correligionários de solaparem direitos e conquistas legítimas. Foi assim com a panacéia das acusações contra os par da CLT às conveniências negociais entre patrões e empregados.

O mais urgente e políticamente correto talvez não seja o Fome Zero, até porque o programa está mal estruturado e depende de um voluntarismo escasso e imprevisível. Seria mais palatável anunciar o Impunidade Zero. A custo zero poderíamos lavar a alma dos brasileiros que, motivados pelo exemplo de justiça, trabalhariam com muito mais confiança e produtividade. Isso é o que se chama de investimento psicológico, tão importante para viabilizar um gover no quanto o investimento físico.

INVESTIMENTOS PÚBLICOS NÃO SE RESUMEM A OBRAS DE ENGENHARIA. INVESTIMENTOS PSICOLÓGICOS TAMBÉM SÃO INDISPENSÁVEIS.

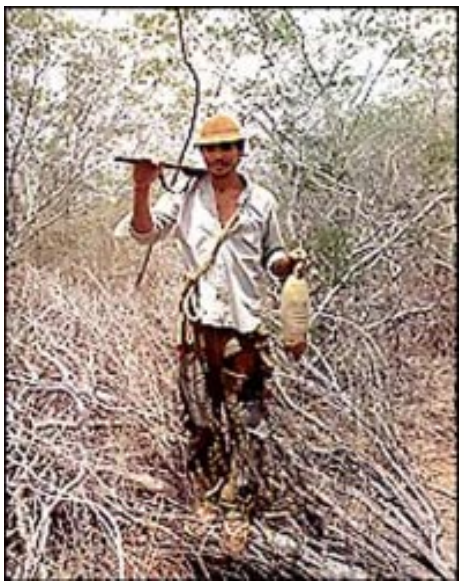
* Gilberto Ramos - economista e empresário

A REDENÇÃO DO NORDESTE

** José Roberto Cavalcante*

A falta de água continua a ser um problema crônico no nordeste, que vem desde a época do descobrimento do Brasil, embora já haja, na atualidade, técnica suficiente para suprir do precioso líquido até regiões desérticas.

Quando a situação é difícil de resolver, ou não se quer resolvê-la, apela-se para soluções mirabolantes, como é o caso da falada transposição das águas do rio São Francisco..



Ora, o problema poderá ser resolvido, com maior rapidez, com a abertura de poços artesianos e a construção de cisternas, como já disse, de há muito, o empresário Afif Domingues, em conferências feitas pelo Brasil afora.

O Presidente da República que há pouco concluiu o mandato, inaugurou um colossal açude no Ceará, o maior do mundo (sempre a mania de grandeza). Se açude resolvesse o problema, este

já estaria equacionado, porque a soma do que já se gastou com a construção de açudes é uma barbaridade!

O que irá solucionar de vez a situação, será a abertura de um sem número de poços artesianos e a construção de cisternas, não em áreas de graúdos da política, como já ocorreu, mas de pobres roceiros que precisam da água para a sua lavoura de subsistência.

Não reinventemos a roda. Vamos aplicar o que já deu certo, o que é certo.

"Ora, o problema poderá ser resolvido, com maior rapidez, com a abertura de poços artesianos e a construção de cisternas..."

Como já foi dito milhares de vezes, o nordestino não precisa de esmolas; precisa, sim, de incentivo, de estímulo, porque ele é, antes de tudo, um forte. Somente sai do seu lugar de origem quando não há mais condições de ali ficar. Mas, se a situação melhorar, ficará onde está, porque ele ama o seu chão, chora por ele e não o esquece jamais. Conheço de cátedra o que estou afirmando, porque sou filho de nordestino.

Vamos transformar a esperança em realidade, construindo um Brasil novo, com a melhoria das condições de vida de populações sofridas e abandonadas.

Inauguremos uma nova era de trabalho, de realizações e de transformações no nordeste, sem delongas!

* Diretor do Departamento Jurídico da ADESG e Editor do Adesguiano

Folha digital

HOMENAGEM À TURMA FRANCISCO BARRETO MENEZES ESG 1996

Administrador colonial português (Lima, - Peru, 1616 – Lisboa 1688), 21 Governador- Geral do Brasil (1657 – 1663). Serviu no Brasil ao tempo da dominação espanhola. Depois da separação das Coroas Ibéricas, participou da Campanha de Restauração, como Mestre de Campo na Província do Alentejo. Em fevereiro de 1647, foi nomeado por D. João IV Comandante das Forças que desde 1645 lutavam contra os holandeses no Nordeste Brasileiro, recebendo nessa ocasião a patente de Mestre de Campo General. Quando a Esquadra em que Barreto de Menezes partiu de Lisboa chegou à Paraíba, foi atacado pelos holandeses, que depois de destroçarem a esquadra, aprisionaram Barreto de Menezes, conduzindo-o para o Recife. Conseguiu evadir-se da prisão, depois de nove meses, e chegar ao Quartel General do Exército luso brasileiro (janeiro de 1648). Recusada a anistia proposta pelo comandante holandês, Sigismund Van Schkoope, este atacou as tropas portugueses nos Montes Guararapes, sendo, entretanto, derrotado.

Barreto de Menezes tomou Olinda e derrotou os holandeses novamente, na 2º Batalha dos Guararapes.

Iniciou-se, então, o cerco de Recife, que levou os holandeses à capitulação final.

Barreto de Menezes foi, então, nomeado Capitão General de Pernambuco (1648 – 1657), depois Governador Geral do Brasil (junho de 1657). Graças a seu prestigio, conseguiu elevar a arrecadação anual do Brasil para cento e quarenta mil cruzados. Em 1963 retornou a Portugal onde foi nomeado Membro do Conselho da Guerra.

São integrantes da Turma Francisco Barreto Menezes:

ADALBERTO IMBROSIO
ALDEMAR VIDINHO FERREIRA LOPES
ALEXANDRE BAPTISTA FREIRE
ALFREDO BEZERRA DA SILVEIRA
ALICE GUEDES GONCALVES
ALMIR LOPES DE ALMEIDA
AMAURI DE CASTRO
ANTONIO FELIX NETO
ANTONIO JORGE RIBEIRO
ANTONIO PINTO MACEDO
AURICEIA ANTUNES LIM
CARLOS AZEREDO DA SILVA
CARLOS BARROSO DE ABREU
CELSO LEHNEMANN
CLAUDEMIR MINGORANCE
CLAUDIO A A FREIRE SANTANNA
CLEONILSON NICACIO SILVA
DARCILIA APARECIDA DA S LEITE
EDISON LAWRENCE MARIATH DANTAS
EDMUR GUIMARAES SANTOS
EDSON DA SILVA SIQUEIRA
EDSON VICENTE SILVA
EDUARDO BARBOSA PENNA RIBEIRO
EDUARDO CELSO R SERRA DE CASTRO
ELIANE C DE FARIAS MASCARENHAS
ELZA MARIA ROCHA PADUA
EMERSON JOSE MELO DA SILVA
ERALDO ANGELO DE OLIVEIRA
FERNANDO AMERICO VEIGA DAMASCENO
GERALDO ANTONINO DE MACEDO MOURA
GERSON NEVES MARTINS
GILSON DE AGUIAR
GUILHERME LEITE LOPES
HAROLDO PINHO DE FIGUEIREDO
HELENA SIMI SALLES
HELIO COVAS PEREIRA FILHO
HENRIQUE FLAVIO R DA SILVEIRA
IVANY SPORTITSCH RODRIGUES
JEANNINE GALVARROS BUENO
JOAO ANTONIO LOPES DE OLIVEIRA
JOAO BATISTA ALVES FILHO
JOAO CARLOS DA SILVA NETO
JOAO CARLOS FEICHAS MARTINS
JOSE BEZERRA GARRIDO
JOSE LUIZ NIEMEYER DOS S FILHO
JOSE MACIEL MONTEIRO CHMIELEWSKI
JOSE WELLINGTON BORGES MATOS
JOSINA SOARES DE OLIVEIRA
JOUBERT MARTINS MOREIRA
JULIETA LIDIA MACHADO CUNHA LUNZ
JULIO SERGIO DOLCE DA SILVA
JUNARA LAVRA PINTO CORREIA
KLEBER VALENTE
LEONEL LIMA MARTINS BAHIENSE
LUIZ ALBERTO SANDER
LUIZ ALBERTO VIEIRA DIAS
LUIZ AUGUSTO REIS BITTENCOURT
LUIZ E PESTANA DE AGUIAR SILVA
LUIZ PAULO MORAES DA SILVEIRA
LUIZ R FRAGOSO PERET ANTUNES
MARCELO MOREIRA SUSINI RIBEIRO
MARCIO DA SILVA ROSA
MARCIO ROSENDO DE MELO
MARCO A NEPOMUCENO DA COSTA
MARCUS VINICIUS IORIO HOLLANDA
MARIA AUREMI BEZERRA DA SILVA
MARIA E T DE A MONTENEGRO
MARIA E DE O FERNANDES VOSS
MARIA JOSE DE SOUZA COELHO
MARIA JOSE MACHADO DE ALMEIDA
MARIA JOSE PENHA SILVA DOMINGUES
MARIA LEONOR TEIXEIRA FRASSETTO
MARIO NEWTON GALIAZZI VASQUES
MAURICIO MARTINELLI RECHE
MICHAEL THOMAS COMBER
NELIO DA SILVA
NELSON QUEIROZ DE ASSUNCAO
NEWTON MOUSINHO DE ALBUQUERQUE
ORLANDO DE CASTRO E SILVA CAMPOS
ORLANDO GONCALVES PAMPLANO
OSVALDO GALVAO CALDAS DA CUNHA
PAULLO SERGIO BARBOSA ESTEVES
PAULO CESAR CARNEIRO DO AMARAL
PAULO FERREIRA VILARINHO
PAULO H ALBUQUERQUE E SILVA
PAULO MARIO BOARDMAN DE OLIVEIRA
PAULO R CASTELO BRANCO DE MELO
PAULO ROBERTO F JANSEN FERREIRA
PAULO RUY DE MELLO PORTELLA
PAULO SERGIO T DE CARVALHO
PEDRO MOACIR M DO NASCIMENTO
QEM MARIO KUROIVA
R0BERTO CIMINELLI
REYNALDO LUIZ BUSI
RICARDO JOSE CLEMENTE
RIVALDO FERNANDES DE SENA
ROBERTO CARNEIRO ROCHA
ROBERTO HABIB
RONALDO MARTINS BELHAM
ROOSEVELT WILSON SANT'ANA
ROSA HELENA JACOB PINHEIRO
SARITA LEA SCHAFFEL
SERGIO VILELA RODRIGUES
SILVIO POTENGY
VAINE MORAES COSTA
VALTER DA COSTA
WALTER CARRARA LOUREIRO
WALTER MIRANDA ALE
WANDA LUCIA S DELEUZE RAYMUNDO
WELLINGTON PEREIRA VAZ-CURADO
WILMA DOS SANTOS BASTOS
WILSON ANTUNES PEREIRA
WILSON LUIZ LIBERATORI
ZILSON LUIZ PEREIRA CUNHA

ADESG – Orgão Central – RJ

Demonstrativo dos Recebimentos e Pagamentos
Período de 01/01/03 a 30/03/03

Saldos em 19 de janeiro de 2002

Caixa	0,00
Banco do Brasil	31.246,15
Fundo de reserva	61.423,53
Total em 01/01/2003	**92.669,68**

Recebimentos

Contribuições sociais	81.942,84
Ciclos de Estudos/CEPE	7.804,00
Rendas diversas	897,13
Ensino à Distância	4.134,32
Receitas financeiras	2.565,80
Recuperação de despesas	308,25
Anunciantes	1.600,00
Deleg. São Paulo	4.000,00
Deleg. Rio G. do Sul	3.450,00
Deleg. Rio de Janeiro	3.650,00
Receita a classificar	2.679,00
Total de recebimento	**113.031,34**
Sub total	**205.701,02**

Pagamentos

Public. e propaganda	343,00
Material de consumo	9.450,00
Pessoal e encargos	29.695,08
Desp. Financeiras	1.833,54
Desp. Tributárias	508,68
Serviços de terceiros	26.119,34
Desp. Gerais	717,90
Desp. Ensino a distância	657,85
Empréstimos diversos	1.442,00
Total pagamento	**70.767,85**

Saldos em 31 de dezembro de 2002

Caixa	251,40
Banco do Brasil	20.692,44
Fundo de reserva	63.124,30
Aplicação Financeira	50.865,03
Total saldo em 31/03/2003	**134.933,17**

José Augusto de Carvalho
Contador CRC-RJ 7744/O-7

C.Alte Paulo Gonçalves Paiva
Presidente

DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS DELEGACIAS

O encaminhamento de correspondências deverá ser feito ao Departamento de Divulgação, situado à Av Pres Antônio Carlos, 375/1201, CEP 20020-010, Rio de Janeiro-RJ, ou através do fax: (21) 2220-1351. Quem quiser, poderá usar o e-mail: adesg@adesg.org.br.

A ADESG NA INTERNET

ATUALIZE SEUS DADOS NO NOSSO CADASTRO

Nosso site: www.adesg.org.br - Nosso e-mail: adesg@adesg.org.br

A ADESG EM CONTA-GOTAS

O ESTATUTO DA ADESG, DE 07.DEZ.1951, NO ART. 26, ESTABELECE OS QUE SÃO CONSIDERADOS FUNDADORES.

"São considerados FUNDADORES os que participaram dos trabalhos de constituição da ADESG até a data da posse da primeira Diretoria e os que, até 15/03/1952 ingressarem no Quadro Social".

Fundadores da ADESG

(Continuação)

063	Coronel	Gen.	1951	Innade de Carvalho Tupper
064	Brig. do Ar	Ten. Brig.	1950	Ismar Pfaltzgraff Brasil
065	Eng. Agro.	Eng.	1951	Jefferson Firth Rangel
066	Cel. Aviador	Maj. Brig.	1952	João Adil de Oliveira
067	Gen. Divisão	Mal.	1952	João Carlos Barreto
068		Maj. Brig.	1952	João Correa Dias da Costa
069	CMG	V. Alte.	1951	João Pereira Machado
070	Coronel	Gen.	1951	João Saraiva
071	Gen. Brig.	Gen. Ex.	1951	João Vicente Sayão Cardoso
072	Engenheiro	Eng.	1950	Joaquim Pyrrho de Andrade
073	Ministro MRE	Bem.	1951	Jorge Emilio de Souza Freitas
074	Ministro MRE	Bem.	1950	Jorge Latour
075	Ten. Coronel	Gen. Ex.	1950	José Canavarro Pereira
076	Engenheiro	Eng.	1950	José de Souza Baptista
077	Gen. Brig.	Gen. Div.	1952	José Portocarreiro
078	Gen. Brig.	Mar.	1951	Juarez do N Fernandes Távora
079	Ten. Cel.	Gen. Ex.	1950	Jurandir de Bizarria Mamede
080	V. Almirante	Alte.	1952	Juvenal Greenhalgh F Lima Ferreira
081	Ten. Coronel	Gen. Div	1950	Juvêncio Fraga Leonardo de Campos
082	CMG	Alte.	1951	Luiz Fernando Barata
083	CMG	Alte.	1951	Luiz Phelippe de Saldanha da Gama
084	Gen. Bda.	Mar.	1951	Manoel de Azambuja Brilhante
085	Advogado	Estatístic	1950	Mario Ritter Nunes
086	Engenheiro	Eng.	1951	Mario Abrantes da Silva Pinto
087	Séc. MRE	Emb.	1951	Mario Gibson Alves Barboza
088	CMG	Alte.	1950	Mario Lopes Ipyranga dos Guaranys
089	Séc. MRE	Min.	1950	Mauricio Wellisch
090	Cap. Fragata	Alte.	1950	Milton de Siqueira Lopes
091	Bacharel	Adv.	1951	Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira
092	Gen. Brig.	Mal.	1951	Nicanor Guimarães de Souza
093	Coronel	Gen. Ex	1951	Nilo Augusto Guerreiro Lima
094	Coronel	Gen. Ex	1951	Oscar Rosa Nepomuceno da Silva
095	Gen. Div.	Mal.	1950	Oswaldo Cordeiro de Farias
096	Coronel	Gen. Div.	1951	Paulo Joaquim Lopes
097	CMG	Alte.	1952	Paulo Mario da Cunha Rodrigues
098	Bacharel	Min. STF	1952	Ranor Thales Barbosa da Silva
099	Professor	Prof.	1951	Raphael Paula Souza
100	Advogado	Adv.	1952	Raul do Rego Lima
101	Professor	Prof.	1950	Reynaldo Ramos de S da Gama
102	Ten. Cel.	Gen. Ex.	1952	Rodrigo Octavio Jordão Ramos
103	Bacharel	Adv.	1952	Romero Estelita Cavalcanti Pessoa
104	Coronel	Mal	1950	Sady Folch
105	Coronel	Gen. Div	1951	Sebastião Claudino de Oliveira Cruz
106	Sec. MRE	Emb.	1951	Sérgio Affonso Corrêa da Costa
107	Vice Almirante	Alte.	1950	Sylvio de Camargo
108	Gen. Brig.	Mal.	1950	Tasso de Oliveira Tinoco
109	Coronel Av.	Mal. Ar.	1950	Theophilo Otoni de Mendonça
110	Min. MRE	Emb.	1952	Trajano Medeiros do Paço
111	Cel. Av	Mal. Ar	1950	Waldemar Britto de Aquino
112	Engenheiro	Eng	1951	Virgilio Alves Correa Filho

(In Memória da ADESG – Cronologia – Heitor da Cunha Telles de Mendonça)

Homenagem ao **PRESIDENTE ARMINDO**

O Conselho Superior da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra prestou significativa homenagem póstuma ao adesguiano Armindo Corrêa da Costa, ex-presidente e membro vitalício do Conselho, com um pronunciamento feito pelo Dr. Licio Araújo, Conselheiro indicado pelo presidente C Alte Paulo Gonçalves Paiva.

Após enaltecer a figura do inesquecível companheiro, o orador fez leitura de um necrológio, do qual extraímos o que se segue:

ARMINDO CORREA DA COSTA - ESG 1963

Bacharel em Direito, matogrossense, nascido em 07 de junho de 1909, em Cuiabá, exerceu a presidência da ADESG, com brilhantismo, durante o biênio 1972/1973, deixando traços fortes de sua capacidade administrativa, registrados pelo aumento do quadro social e pelo índice de propagação dos princípios adesguianos em todo o Brasil.

Seu falecimento, ocorrido no Rio de Janeiro, onde residia, no dia 28 de fevereiro de 2003, deixou consternada toda a família adesguiana.

Em sua vida profissional, ocupou cargos relevantes na esfera governamental, dirigindo com esmero, entidades e repartições que lhes foram confiadas pelos governantes. Sua devotada vocação ao serviço público, começou aos dezessete anos de idade, trabalhando em repartição fazendária, em Cuiabá, onde atuou, sendo transferido para a Alfândega de Porto Alegre, em 1932, na condição de funcionário extra-numerário e, por concurso público, foi, em 1942, nomeado oficial administrativo do Ministério da Fazenda, com exercício na Alfândega do Rio de Janeiro.

Por três vezes exerceu as funções de Inspetor Geral da Alfândega, no Rio de Janeiro, onde realizou a implantação de um novo sistema mecânico de contabilidade, que possibilitou a edição diária de um Boletim da Receita, que circulava uma hora após o encerramento dos trabalhos alfandegários; instituiu o modelo de pagamento de impostos através da rede bancária, para evitar filas de contribuintes na repartição.

Comissões de Alto Nível

O Dr. Armindo participou, com destaque, nas comissões para as quais foi designado pelo governo federal, destacando-se o Conselho de Política Aduaneira, em 1957; a Comissão Mista Permanente Brasil-Paraguai, em 1959; e ainda, a Comissão Interministerial de Facilitação do Transporte Aéreo Civil Internacional, que objetivava estudar normas que viabilizassem a melhoria da qualidade e expansão dos serviços. Nesta última, manteve permanente vínculo com a ICAO – International Civil Aviation Organization, órgão filiado a ONU, atuando como representante do Ministério da Fazenda do Brasil. Participou do GATE e foi representante do governo brasileiro nas Reuniões dos Países Sul Americanos, realizadas no Uruguai.

O Dr. Armindo foi agraciado com as Medalhas: Ordem do Rio Branco – Ministério das Relações Exteriores, Santos Dumont – Ministério da Aeronáutica e da Cruz Vermelha Brasileira.

PONTO DE VISTA

Stephen Kanitz

Em terra de cego

Nenhum ditado popular explica tão bem os problemas do Brasil e do mundo como "Em terra de cego quem tem um olho é rei". Ele mostra por que existe tanta gente incompetente dirigindo nossas empresas e nossas instituições. Mostra também por que é tão fácil chegar ao topo da pirâmide social sem muita visão ou competência. Basta ter um mínimo de conhecimento para sair pontificando soluções.

Todo mundo palpita em economia e futebol como se fosse Ph.D. no assunto. Se o técnico Luiz Felipe Scolari tivesse ouvido os palpiteiros, jamais seríamos pentacampeões mundiais de futebol. Por isso temos tantos intelectuais para lá de arrogantes, que se acham predestinados a dirigir nossa vida com muita teoria e pouca informação.

Existe um corolário desse ditado que me preocupa por suas conseqüências. "Em terra de cego, quem tem um olho é rei, e quem tem dois olhos é muito malvisto." Indivíduos inteligentes e capazes são encarados como uma enorme ameaça e precisam ser rapidamente eliminados pelos que estão no poder.

Por essa razão, pessoas com mérito e competência dificilmente são promovidas no Brasil. Promovidos são os bajuladores e puxa-sacos. Quando aparece alguém com dois olhos, os reizinhos tratam de eliminá-lo, quanto antes melhor.

Já cansei de ver gente competente que, de um momento para o outro, deixou de ser ouvida pela diretoria. Já vi muito jornalista que, de repente, caiu em desgraça. Já vi muito jovem comentar algo brilhante na aula e ser duramente criticado pelo professor, sem saber o motivo. Todos cometeram o erro fatal de mostrar que tinham dois olhos. Por favor, não deixe que isso aconteça com você.

Se você é dos milhares de brasileiros que possuem dois olhos, tome cuidado. Em terra de cego, você corre perigo. Nunca mostre a seu chefe, professor ou colega de trabalho os olhos que tem. Lamento não poder dar nenhum bom conselho, eu sou dos que têm um olho só.

A maioria dos dois-olhos que conheço já desistiu de lutar e optou pelo anonimato. Quando eles têm uma idéia brilhante, colocam a solução na mesa de seus chefes e deixam que a idéia seja descaradamente roubada. Eles se fingem de mortos, pois sabem que, se agirem de modo diferente, poderão tornar-se vítimas. Mas há saídas melhores.

Se seu chefe tem um olho só, mude de emprego e procure companhias que valorizem o talento, que tenham critérios de avaliação claros e baseados em meritocracia. São poucas, mas elas existem e precisam ser prestigiadas.

Ou, então, procure um chefe que tenha dois olhos e grude nele. Ele é o único que irá entendê-lo. Ajude-o a formar uma grande equipe. Se ele mudar de empresa, mude com ele. Seja diferente, procure os melhores chefes para trabalhar, não as melhores companhias. Normalmente, as grandes empresas já são dominadas por reizinhos de um olho só. Por isso, considere criar um negócio com outros como você. Vocês terão sucesso garantido, pois vão concorrer com milhares de executivos e empresários de um olho só.

"Nosso povo é muito mais esperto do que se imagina. Ele está é sendo enganado há tempos por gente com um olho só"

Nosso erro como nação é justamente não identificar aqueles que enxergam com dois olhos, para poder segui-los pelos caminhos que trilham. Eles deveriam ser valorizados, e não perseguidos, como o são. O Brasil precisa desesperadamente de gente que pense de forma clara e coerente, gente que observe com os próprios olhos aquilo que está a sua volta, em vez de ler em livros que nem foram escritos neste país.

Se você for um desses, tenha mais coragem e lute. Junte-se a eles para combater essa mediocridade mundial que está por aí. Vocês não se encontram sozinhos. Nosso povo tem dois olhos, sim, e é muito mais esperto do que se imagina. Ele está é sendo enganado há tempos, enganado por gente com um olho só.

Foi-se o tempo de uma elite pensante comandar a massa ignara. Hoje, a maioria do povo tem acesso à internet e a home pages com mais informação do que essa inteligência tinha quando fez seu doutorado. Se informação é poder, ela não é mais restrita a um pequeno grupo de bem formados. Nosso povo só precisa acreditar mais em si mesmo e perceber que cegos são os outros, aqueles com um olho só.

Stephen Kanitz é administrador (www.kanitz.com.br)

(Transcrito da Revista Veja, Editora Abril - edição 1796, ano 36 - nº 13)

A ADESG NA INTERNET

LEIA O ADESGUIANO NA INTERNET - Nosso site: www.adesg.org.br

Nosso e-mail: adesg@adesg.org.br

IMPRESSO